

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA DOR: IMPORTÂNCIA DO RELATO VERBAL

Joselma Tavares Frutuoso¹
Roberto Moraes Cruz

A dor é considerada como um fenômeno multidimensional com componentes sensitivos, emocionais, afetivos e cognitivos. O conhecimento dos mecanismos biológicos por si só não é suficiente para compreender os sintomas presentes em síndromes como cefaléias, lombalgias, cervicobraquialgias, mialgias, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho – DORTs. É necessário investigar os aspectos psicológicos associados à experiência dolorosa, pois, seja qual for o tipo de dor, sua intensidade e frequência geram desconfortos físicos e psicológicos que impedem o portador de desenvolver as suas atividades cotidianas. Os aspectos psicológicos têm um papel de destaque no início, no agravamento e na manutenção da dor em alguns quadros algícos. A experiência dolorosa engloba comportamentos manifestos de dor observados em posturas, gestos, expressões faciais, verbalizações (auto-relato); e os aspectos sócio-culturais, tais como: atividade de trabalho, contexto ocupacional, nível de educação, organização social, estilo de vida, ganhos financeiros, fuga e esquiva de situações e/ou responsabilidades. A dor é uma experiência individual e subjetiva, que pode gerar dificuldades para ser relatada, porém a comunidade verbal, por meio de práticas culturais, ensina a relatar o que se sente e pensa. A dor em todas as culturas é descrita como uma sensação desagradável, independente da sua duração (aguda, crônica, episódica) ou origem (provocada por nocicepção, por desaferentação, mista ou psicogênica). A função e o significado das palavras ocupam um papel de destaque na descrição de estados subjetivos associados com a percepção de dor, uma vez que as palavras apresentam algum tipo de vínculo com a circunstância externa diretamente relacionada com o evento doloroso descrito. O relato verbal (oral ou escrito) é uma forma de tornar público para os profissionais da saúde e pesquisadores, dados que ajudam a diagnosticar e planejar estratégias de prevenção e tratamento. O Questionário de dor de McGill é considerado um exemplo ilustrativo da utilização e importância do relato verbal na avaliação psicológica de dor. Este questionário foi desenvolvido por R. Melzack em 1975 e adaptado para língua portuguesa por Pimenta e Teixeira (1996). Nele constam palavras que descrevem aspectos quantitativos e qualitativos da percepção de dor, levando em consideração três dimensões: sensorial-discriminativa, motivacional-afetiva e cognitiva-avaliativa. Ressaltamos que a avaliação psicológica não deve ser reduzida ou confundida com mera aplicação de instrumentos para obtenção de um valor numérico, desconectado de significado teórico e sem comprometimento com fenômeno investigado. Desta forma, as medidas psicológicas de percepção da dor devem manter uma correspondência entre o valor mensurado e o fenômeno investigado. No processo de avaliação, quando há necessidade de mensuração, recomenda-se usar a combinação de mais de um instrumento. Entrevista, observação direta, testes, questionários, inventários, diários e técnicas projetivas são exemplos de métodos e técnicas que podem ser utilizadas no processo de avaliação psicológica da dor.

Palavras-chave: Relato verbal. Avaliação Psicológica de dor. Questionário McGill.

¹ Apresentadora. Universidade Federal de Santa Catarina. frutuoso@cfh.ufsc.br, rcruz@cfh.ufsc.br.